

CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ NO SEU ESPAÇO URBANO REGIONAL PARA O ALCANCE DO OBJETIVO 11 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DA AGENDA 2030

CONTRIBUTIONS OF THE VALE DO ACARAÚ STATE UNIVERSITY WITHIN ITS REGIONAL URBAN SPACE TO THE ACHIEVEMENT OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOAL 11 OF THE 2030 AGENDA

Kelvya Maria de Vasconcelos Moreira¹
Kemison Luiz Paula Sousa²
Rita de Cássia da Conceição Gomes³
Virgínia Céla Cavalcante de Holanda⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: kelvya_moreira@uvanet.br

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: kemmison@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ritadecassiaufrn@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: virginia_holanda@uvanet.br

RESUMO: A Universidade Estadual Vale do Acaraú, com trajetória de 57 anos, contribui com diversos municípios do Noroeste do Ceará, formando profissionais de distintas áreas que passam a atuar em seus municípios de origem, fortalecendo suas dinâmicas socioeconômicas. Na última década, a instituição iniciou um processo de expansão para os municípios de São Benedito, Acaraú e Camocim. A pesquisa teve caráter exploratório e abordagem quali-quantitativa, analisou o perfil socioeconômico do corpo discente, dados geossocioeconômicos dos municípios onde a Universidade está instalada e abordagens institucionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, como a formação acadêmica contribui no processo de territorialização urbano sustentável dos espaços, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas. Após reflexões, conclui-se que a presença da instituição contribui para a melhora da realidade social, econômica e ambiental ao integrar o conhecimento crítico e científico às necessidades específicas de cada território.

Palavras-chave: Dinâmica Socioeconômica. Territorialização Urbana. Sustentabilidade. Conhecimento científico. Expansão Acadêmica.

ABSTRACT: With a 57-year history, Vale do Acaraú State University contributes to several municipalities in northwestern Ceará by training professionals in different fields who subsequently work in their municipalities of origin, strengthening their socioeconomic dynamics. Over the last decade, the institution has expanded its activities to the municipalities of São Benedito, Acaraú, and Camocim. This exploratory study employed a mixed-methods approach, analyzing the socioeconomic profile of the student body, geosocioeconomic data from the municipalities where the University is located, and institutional initiatives in the areas of teaching, research, and extension. It examined how academic education contributes to the process of sustainable urban territorialization of these spaces, considering the Sustainable Development Goals of the United Nations 2030 Agenda. Based on the analysis, it is concluded that the presence of the institution contributes to improving social, economic, and environmental conditions by integrating critical and scientific knowledge with the specific needs of each territory.

Keywords: Socioeconomic Dynamics. Urban Territorialization. Sustainability. Scientific Knowledge. Academic Expansion.

Sumário: Introdução – 1 Metodologia – 2 Resultados e Discussão – Considerações – Referências.

INTRODUÇÃO

O trabalho proposto, de caráter exploratório, metodologicamente apoiado em abordagem qualitativa e quantitativa, objetiva analisar o papel da Universidade

Estadual Vale do Acaraú (UVA) no processo de territorialização urbano sustentável dos espaços de sua atuação e a sintonia deste processo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente o 11º ODS, que tem como foco as cidades e as comunidades sustentáveis.

Nesse sentido, foi dado relevo ao perfil socioeconômico do corpo discente, às condições geossocioeconômicas dos municípios onde a UVA está instalada e às abordagens institucionais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a fim de embasar como a formação acadêmica pode viabilizar o equilíbrio entre o crescimento demográfico com a preservação ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico.

A UVA é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e gratuita que tem sua Sede localizada no município de Sobral/Ceará, uma cidade média do Nordeste brasileiro. Fundada, em 23 de outubro de 1968, pela Lei Municipal nº 214, a UVA, ao longo de seus 57 anos, passou por expansões territoriais, desbravando outras cidades além de Sobral. Em 1994 iniciou o processo de descentralização de seus cursos, ofertando-os em diversos municípios do Ceará, tais como Acaraú, Santa Quitéria, Camocim, Tianguá, Nova Russas e Canindé, e até outros estados do Brasil (Andrade, 2006). Porém, estes cursos descentralizados foram sendo desativados, em meados de 2018, por possuírem caráter dissociado do que se planeja como expansão com interiorização. A esse respeito,

A expansão pode ocorrer sem interiorização, sendo uma espécie de materialidade que pode não envolver os territórios onde se instalam as novas unidades, desenvolver pesquisa para fora, sem estabelecer vínculos com o lugar. Assim, não podemos falar de interiorização sem expansão, mas podemos falar de expansão sem interiorização. A expansão pode limitar-se ao uso dos territórios como fazem as empresas que aportam nos espaços pobres para desfrutar das políticas de atração de investimento criadas pelo poder público. A interiorização, por sua vez, tem como ponto de partida a intenção do fortalecimento dos territórios para transformação social e, como processo, desenvolver uma educação integral nas dimensões pessoal, técnica, profissional, ética e humana (Campani; Holanda, p. 4, 2020).

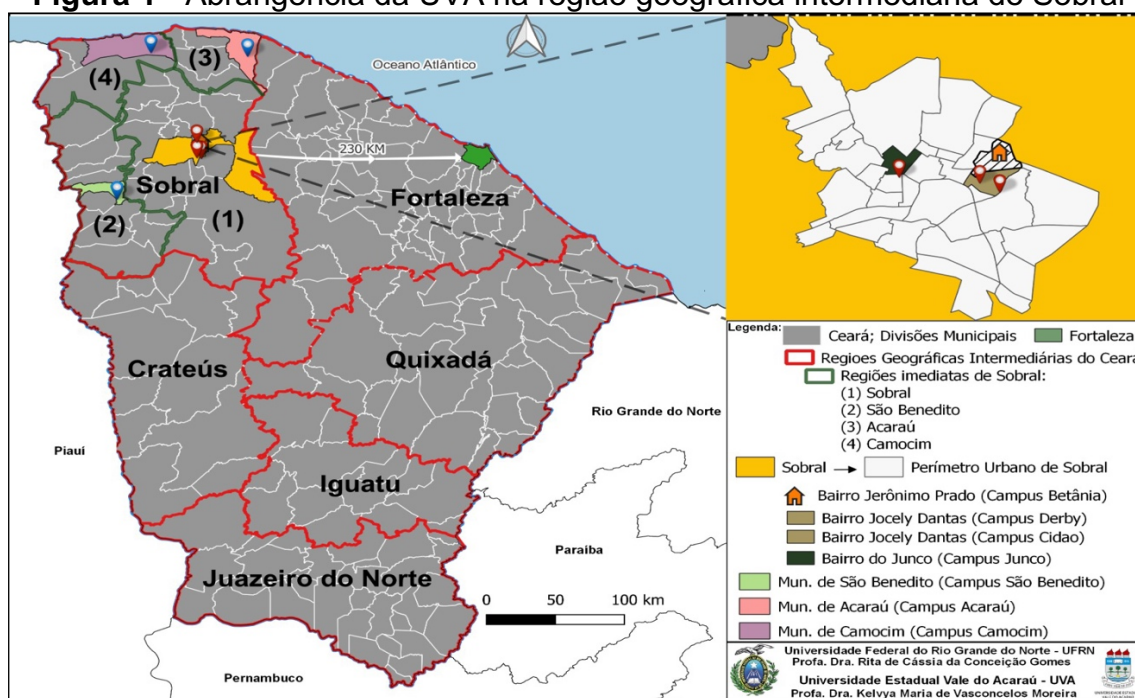
A partir do segundo semestre de 2021, a IES retomou o seu potencial de interiorização e saiu da limitação de sua região geográfica imediata para,

novamente, desbravar outras regiões 'interioranas' e levar o ensino superior gratuito àqueles espaços marcados por potencialidades, mas com pouca oportunidade. Esta interiorização tem ocorrido tanto na modalidade presencial como na modalidade de ensino a distância (EaD).

Na ótica das duas modalidades de ensino, a UVA tem se expandido para as demais regiões imediatas que compõem a região geográfica intermediária de Sobral, coo: (1) São Benedito - Ipu - Guaraciaba do Norte - Tianguá; (2) Acaraú e (3) Camocim. O ensino a distância ocorre mediante convênio firmado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), a partir da oferta de cursos de graduação na modalidade de EaD, pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Cada uma destas regiões imediatas tem os seus valores econômicos e sociais traçados, que foram considerados para a definição dos cursos de graduação a serem ali implantados.

Atualmente, a territorialização da UVA se dá no seguinte formato: Sede com a Administração Superior, em Sobral, quatro *Campi* (Betânia, Derby, Cidao e Junco) que totalizam 19,7 hectares e área construída de 36.517m² e três *Campi* Fora da Sede, nos municípios de São Benedito, Camocim e Acaraú (Figura 1).

Figura 1 - Abrangência da UVA na região geográfica intermediária de Sobral



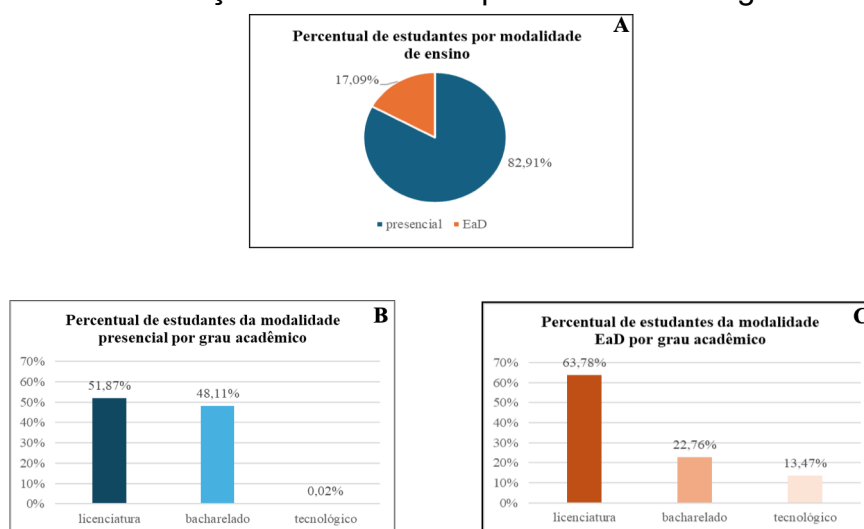
Fonte: Elaboração: Kemmison Luiz Paula Sousa, 2025.

O convênio da UVA com a CAPES garante ainda a oferta dos cursos de graduação presenciais pelo Programa Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR e PARFOR Equidade) e a oferta de cursos a distância pela UAB, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027). Estes Programas Federais, a exemplo do PARFOR e a UAB, promovem a formação de professores que já atuam nas escolas, mesmo sem formação inicial, ou que atuam em área de conhecimento distinta de sua formação.

Já o programa PARFOR Equidade viabiliza a formação profissional de indígenas como professores, para atuarem em suas comunidades, considerando as especificidades dos povos originários, suas línguas, culturas e modos de vida próprios. Ainda, por esse programa, a UVA oferta o curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos para formar professores para atuarem com Libras como primeira língua e o português escrito como segunda. A formação é essencial para garantir o direito à educação de qualidade para estudantes surdos, com foco na equidade e no respeito à diversidade linguística.

Segundo a Pró-Reitoria de Graduação, até o semestre letivo 2025.2, a UVA ofertou 44 cursos de graduação (presenciais e a distância), licenciatura, bacharelado e tecnológico, com total de 7.561 estudantes ativos, (PROGRAD, 2025). A distribuição dos estudantes por: A) modalidade de ensino, B) grau acadêmico na modalidade presencial e grau acadêmico na modalidade de EaD estão detalhadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de estudantes por modalidade e grau acadêmico



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Analisando o Gráfico A, constata-se que o corpo discente apresenta forte concentração nos cursos presenciais (82,91%), enquanto a modalidade de EaD responde por 17,09% das matrículas totais. Isso indica uma estrutura acadêmica onde a convivência física e o ensino em *Campus* são os pilares principais da Universidade.

Ao analisar a distribuição dos estudantes na modalidade presencial (Gráfico B), verifica-se que há um cenário bem dividido entre licenciatura e bacharelado. A baixa expressividade do grau tecnológico se dá devido a UVA ofertar apenas um curso e este se encontra em fase de extinção, sem oferta de vagas nos editais de vestibulares, segundo dados da PROGRAD.

A análise da distribuição dos estudantes na modalidade à distância (Gráfico C) reflete uma tendência forte no Brasil, onde a formação de professores encontrou no EaD uma via principal de democratização e acesso, impulsionado por Programas do Governo como PARFOR e UAB, movimento de oferta de cursos a distância acompanhado, também, pelas instituições privadas.

Considerando o contexto regional da UVA, é evidente a contribuição para o desenvolvimento econômico e social. Tornando-se salutar analisar, também, esta contribuição atrelada ao desenvolvimento urbano sustentável de suas regiões de abrangência para torná-las mais inclusivas, seguras, resilientes e integradas a outras regiões, conforme estabelece o 11º ODS, da Agenda 2030, da ONU.

Dados oficiais mais recentes do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), indicam que o percentual de pessoas que moram em áreas urbanas no Brasil é de 87,1%. Este crescimento coincide com o período em que muitos países estão implementando processos de políticas descentralizadas, resultando em um aumento das responsabilidades de governos locais. As cidades estão assumindo papéis mais ativos ao contribuir com as iniciativas de governos nacionais para o alcance dos ODS.

Pensar em Universidades Públicas distantes das metrópoles e com forte potencial produtivo é pensar na modificação da sociedade a partir da formação de uma consciência crítica e da profissionalização daqueles que ali estão e que, provavelmente, permanecerão, viabilizando um (re)arranjo deste espaço e criando espaços dinâmicos, na perspectiva da integração entre política urbana e política ambiental.

A expansão das Universidades Públicas no território nordestino, amparadas no ensino, pesquisa e extensão universitária trilham um futuro de novas possibilidades, de um maior alcance territorial e anseio de redução de velhas assimetrias regionais. Vê-se a UVA como um exemplo de IES 'do interior que tem atributos para fortalecer o espaço em que se insere (Fonteles; Gonçalves; Holanda, 2022).

Portanto, este artigo explora como a UVA tem contribuído, a partir da educação, para a transformação destas regiões em espaços sustentáveis, entendendo que ali vive comunidades, necessitando, então, de planejamento urbano que considere todo o aparato urbanístico necessário para garantia de uma cidade resiliente, com a participação de uma população consciente de seus direitos e deveres ambientais.

1 METODOLOGIA

A pesquisa que subsidiou este artigo teve caráter exploratório, adotando-se abordagens qualitativa e quantitativa. Destaca-se que os dados institucionais foram obtidos em relatórios publicizado pela UVA, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A partir dessas informações, fez-se a correlação com documentos, como o PDI, dos anos 2023 a 2027 e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Perfil dos discentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú

A partir da análise dos dados disponibilizado pela PROGRAD, em março de 2025, a UVA tem cerca de 82% dos seus estudantes com renda familiar de até dois salários-mínimos, 13% dispõem de até quatro salários-mínimos, enquanto, 4% recebem seis salários ou mais e 1% não respondeu ao questionário semestral da instituição. Ao analisar a renda per capita, constata-se que 68,34% das famílias dos estudantes vivem com $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (PROGRAD, 2025).

Nesta análise, percebeu-se, também, que cerca de 87% dos estudantes concluíram o ensino médio em escola pública, com apenas 13% advindos de escola particular. Confrontando os dados acima com a naturalidade dos estudantes, tem-

se que eles são majoritariamente cearenses (94,44%), ainda que a UVA acolha estudantes naturais de outros estados do Brasil (PROGRAD, 2025).

Dos estudantes cearenses, 56,60% são naturais de municípios distintos de Sobral. Ao analisar estes municípios, constata-se que os estudantes são provenientes de praticamente todos os municípios que integram a região geográfica intermediária Sobral, além de estudantes naturais das outras cinco regiões intermediárias do estado do Ceará, embora em menor número (PROGRAD, 2025).

Tais dados reforçam que o público-chave da IES é formado por estudantes cearenses de baixa renda, que procuram em uma instituição pública gratuita sua formação superior. Estes estudantes, em sua maioria, fazem viagens diárias de seus municípios para os *Campi* da UVA, em um movimento pendular exaustivo que, por vezes, acaba desestimulando/dificultando a consecução da formação superior.

Dentre as ações da Instituição para garantia da permanência e conclusão dos estudos dos discentes estão: a Residência Universitária, o Restaurante Universitário e o auxílio financeiro na forma de bolsa por meio do Programa de Bolsa de Permanência Universitária (PBPU). Esta última política estudantil provém de recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), do Governo do Estado do Ceará (Lei Complementar nº 37, de 26 de novembro de 2003), por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (BSocial), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), para o Programa de Assistência Estudantil da UVA. A bolsa PBPU é exclusiva para estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UVA e considerados em situação de vulnerabilidade social.

Segundo a Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), do Governo do estado do Ceará, o FECOP é um Fundo Especial de Gestão, de natureza contábil, cuja finalidade consiste em viabilizar, para a população pobre e extremamente pobre do Ceará, acesso a níveis dignos de subsistência, mediante a aplicação de recursos em ações suplementares de assistência social, como: nutrição, habitação, educação, saúde, saneamento básico, reforço da renda familiar, combate à seca e desenvolvimento infantil, de modo a promover a melhoria da qualidade de vida (SEPLAG, 2025).

Dados de março de 2025, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UVA, no momento de conclusão do Processo Seletivo 2025 do Programa de

Bolsa de Permanência Universitária (PBPU/UVA), do total de estudantes considerados em situação de vulnerabilidade social, com renda per capita inferior a ½ salário-mínimo, 26,40% são de Sobral e 73,60% de municípios distintos (PRAE, 2025).

Dentro deste macro cenário, considerando o perfil do aluno atendido e suas particularidades, o movimento pendular diário e/ou as dificuldades de permanência em um município, por vezes, longínquo, compreende-se que a expansão da UVA para regiões mais próximas deste público pode contribuir para o aumento do número de estudantes no ensino superior e com maior garantia de conclusão do curso. Paralelo a isso, tem-se o fato de a IES poder alavancar os serviços da região em que chega, contribuindo para melhorias em diversas dimensões da sociedade conforme exposto na sequência.

b) O papel da Universidade Estadual Vale do Acaraú na sociedade

A integração da UVA a suas regiões de abrangência, configura-se como um fenômeno de inserção socioterritorial complexo, fundamentado na formação de capital humano, na mobilidade pendular e na expansão física e institucional da IES. Esta dinâmica se configura como um território-rede, onde o fluxo contínuo de pessoas e saberes permite a integração da Sede, em Sobral, às diversas realidades locais, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas (Fonteles et al, 2022).

O principal vetor de integração é a formação profissional de cidadãos conscientes de seus papéis enquanto propulsores do desenvolvimento urbano. Estes, em sua maioria, retornam aos seus municípios de origem para atuar em setores estratégicos. E, com a expansão geográfica, a contribuição direta da UVA fica mais fortalecida. Dentre os setores estratégicos, citam-se:

- Educação Básica - Em toda a sua história de formação de profissionais, a UVA tem sido a principal formadora de professores na região geográfica intermediária de Sobral, impactando diretamente a estruturação das redes municipais de ensino.
- Gestão Pública e Liderança - Observa-se a presença maciça de egressos ocupando cargos de secretários municipais, gestores e servidores técnicos em diversas prefeituras da área de influência da UVA.

- Setor Privado e Terceiro Setor - A atuação de profissionais liberais e lideranças em organizações não governamentais (ONG) e Sindicatos, formados pela UVA, fortalece a economia terciária local e o empoderamento social.

Neste contexto, destaca-se, também, a conscientização do estudante para as questões de ordenamento sustentável do território, como resultado das atualizações dos PPC de graduação e a oferta de novos cursos. Esta contribuição transversal objetiva ser um promotor da equidade social, incorporando as dimensões sociopolíticas, econômicas e ambientais, ou seja, os princípios de sustentabilidade.

Uma das vias desta transversalidade é a extensão universitária a partir da promoção de atividades que visam o desenvolvimento sustentável e a resolução de problemas socioambientais, sendo especialmente voltada para as populações vulneráveis da região. Assim, a educação, quando integrada à gestão pública, promove transição do pensamento puramente intuitivo ou político para o pensamento racional e científico.

A racionalidade na gestão, viabilizada pela presença da Universidade dentro do planejamento municipal, ocorre pelo uso de indicadores, métricas e evidências. Como resultado, tem-se: eficiência no gasto público, pois os projetos são baseados em dados; continuidade de projetos, pois, o foco na educação e na ciência cria políticas de Estado, não de governo, garantindo que o progresso não pare a cada eleição e; cidadania crítica, já que população mais informada e educada exige transparência e resultados lógicos da administração pública.

O desenvolvimento local e a sustentabilidade são indissociáveis e exigem o protagonismo da gestão municipal, que deve atuar de forma articulada com as esferas estadual e federal. Para além da vertente econômica, a gestão deve focar no desenvolvimento social e urbano, utilizando o Plano Diretor como instrumento central para ordenar o território e garantir o cumprimento da função social da propriedade.

Neste sentido, a política municipal deve integrar áreas como saúde, educação e assistência social, sempre orientada pela busca do bem-estar social e do bem comum. Para o sucesso dessas ações, é fundamental que o gestor identifique as vocações específicas da sua região e utilize indicadores e censos para monitorar resultados e promover a transparência e a participação democrática.

As ideias aqui expostas são elementos importantes para a leitura da relação UVA *versus* desenvolvimento sustentável.

- A contribuição da UVA para o desenvolvimento urbano sustentável

Para se alcançar a compreensão necessária de como e em que profundidade a UVA pode contribuir ativa e eficazmente na transformação das regiões de abrangência para o alcance de um ordenamento territorial sustentável foi necessário analisar os dados geossocioeconômicos dos municípios onde a IES está instalada, com destaque para a localização de sua sede, na cidade média de Sobral.

Tal necessidade se justifica no próprio conceito de cidades médias, entendidas como nós da rede urbana, que servem à sua área de influência como pontos de distribuição de bens e serviços em escala regional, gerando fluxos que amplificam o seu grau de influência (Freire; Holanda, 2018). Assim, as cidades médias devem apresentar características urbanas que possibilitem sua influência em uma área circundante, estabelecendo relações não só entre as pequenas e grandes cidades de sua região, mas também, com o meio rural e regional no qual estão inseridas.

O município de Sobral, localizado no noroeste do Ceará, é a maior cidade do interior do estado, com área territorial de 2.068,474 km², sendo um importante polo regional. Segundo dados do IBGE (Censo Demográfico, de 2022), Sobral possuía uma população de 203.023 pessoas, já sendo estimada em 216.519 no ano de 2025, estando cerca de 75% a 80% domiciliadas na zona urbana.

Considerada a quarta maior economia do Ceará, Sobral tem base forte no setor de serviços, comércio, educação e saúde. No setor industrial há destaque para a produção de calçados (o município é um importante polo exportador), cosméticos, mineração, embalagens e cimento. No setor educacional, o município é reconhecido nacionalmente pelos altos índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2025).

Neste contexto, Sobral é considerado o principal centro de negócios da região noroeste do Ceará, refletindo um movimento de polarização que se manifesta no crescimento interno, além de funcionar como um ímã que organiza a economia de dezenas de municípios vizinhos. O município detém mais de 50% do

produto interno bruto (PIB) de sua região imediata. Enquanto cidades vizinhas possuem economias baseadas na agricultura de subsistência ou transferências governamentais, Sobral tem economia de mercado pulsante, sendo considerado um dos melhores municípios do estado para empreender (Caravela, 2025).

Na área da saúde, Sobral possui um complexo hospitalar constituído pela Santa Casa de Misericórdia, Hospital do Coração, Hospital Regional Norte (HRN) e outros centros hospitalares particulares que, no total, atendem a população regional de mais de um milhão de indivíduos. Estas pessoas, ao se deslocarem para o município, também, injetam dinheiro na economia a partir do seu consumo no comércio (Caravela, 2025).

Contribuindo de forma considerável para a polarização de Sobral no contexto regional, merece destaque a presença de Instituições Públicas de Ensino Superior, como: a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a UVA, objeto deste estudo, além de diversas IES privadas, atraindo milhares de estudantes de dentro e fora do Estado. Esses estudantes alugam imóveis, consomem no comércio local e demandam serviços, injetando recursos e gerando capital na economia diariamente.

No caso específico da UVA, conforme já mencionado, a expansão, até então, ocorreu para os municípios de São Benedito, Acaraú e Camocim. O município de São Benedito está localizado na Serra da Ibiapaba, ocupando um território de 350,8 km². Em 2022, segundo o IPECE (2025), possuía população recenseada de 47.640 pessoas, estando cerca de 52% domiciliada em zona urbana. O município se destaca como grande produtor de flores, que são exportadas para países, como Holanda e Itália, além do cultivo de morangos, que, também, são exportados.

O município de Acaraú está localizado na fronteira com o oceano Atlântico e ocupando área de 842,5 km². Dados do IPECE (2025) mostram que a população recenseada, em 2022, era de 65.264 pessoas, estando 44,27% com domicílio na zona urbana. O destaque do município se dá na pesca e na aquicultura, com a produção de camarão e lagosta, que abastecem os mercados nacional e internacional. Além disso, a agricultura (coco), a pecuária (gado) e o turismo (prática de esportes aquáticos como kitesurf), tem crescido significativamente.

O município de Camocim, localizado na fronteira com o oceano Atlântico, possui uma área total de 1.120km² e uma população recenseada em 2022 de 62.326 pessoas, com 74,33% residindo na área urbana (IPECE, 2025). O município se destaca no turismo (prática de esportes aquáticos como kitesurf), na pesca, na extração de sal marinho e na agricultura. A cidade tem expandido o setor industrial, com ênfase para a indústria de calçados e vestuário.

No que se refere às regiões onde estão localizados os *Campi* fora de Sede, vê-se um forte potencial produtivo e, ainda, uma relativa concentração da população na área urbana. Ademais, ressalta-se que tais regiões vêm sendo cada vez mais exploradas pelo setor industrial externo (nacional e internacional), com forte especulação para as potencialidades naturais que oferecem.

Esta exploração resulta em aumento da população residente e pendular, além do aumento do uso dos recursos naturais disponíveis, carecendo adaptações urbanística para absorver satisfatoriamente nova demanda. Eis, aí, a necessária sustentabilidade das regiões para garantir o seu desenvolvimento em todas as dimensões, ou seja, deve haver confluência entre preservação e conservação ambiental, geração de emprego/renda, bem-estar social e eficiência administrativa.

Há que se compreender, ainda, que esta sustentabilidade deve ser dinâmica, ou seja, precisa se adaptar à modernidade que chega para a região sem que ela perca seus traços regionais. A integração dos usos dos serviços ecossistêmicos, a manutenção do equilíbrio eco-urbano, a satisfação das necessidades econômicas e sociais ora vigentes, deve garantir que seja culturalmente equitativo e colaborativo e que representa o avanço da região quanto às questões da problemática urbana.

Ao refletir sobre o desenvolvimento sustentável como modelo logístico para ordenar o uso do território, entende-se que este não deve se resumir à harmonização da relação economia-ecologia, nem a uma questão técnica (Becker, 2025). Isto é, representa um mecanismo de regulação do uso do território que, à semelhança de outros, tenta ordenar a desordem global. E, como tal, é um instrumento político. Enquanto a reconversão produtiva se implementa na prática e na teoria econômica para atender as exigências do mercado. Assim, o desenvolvimento sustentável constitui a face territorial da nova racionalidade logística, a versão contemporânea dos modelos de ordenamento do território.

A relação entre ordenamento territorial e desenvolvimento sustentável é de mútua dependência, na qual o ordenamento funciona como um instrumento institucional e processual para a aplicação efetiva das políticas de sustentabilidade. Essa conexão se baseia na busca por compatibilizar as necessidades de ocupação e uso do solo pela sociedade com a capacidade de suporte do território (Melo, 2010). Assim posto, o ordenamento territorial é a prática que organiza o espaço para que o desenvolvimento sustentável deixe de ser apenas um conceito teórico e se torne uma realidade materializada no uso equilibrado e democrático do solo.

Enquanto os processos que fazem com que as IES se tornem um elemento importante no desenvolvimento da urbanização, em especial nas cidades médias do nordeste brasileiro, conclui que a chegada das IES propicia crescimento no número de profissionais com melhor formação, levando à oferta de serviços antes inexistentes nestes municípios (Freire; Holanda, 2018). Outra contribuição evidente são os profissionais do serviço público, que agora já qualificados (pelas próprias IES dos municípios) prestam melhor serviço. Ainda há a presença de professores da educação básica que já fazem a diferença nos índices da educação, tanto na sede das cidades onde as IES estão instaladas como nos municípios próximos a elas.

Fica evidente a necessária parceria dos setores educacionais com o poder público para a promoção da educação para a sustentabilidade e para a discussão das questões urbanas com uma criticidade voltada a aspectos sociológicos da cidade que se quer e tornar a população mais participativa das decisões e das mudanças para se alcançar esta sustentabilidade.

Em nível universitário, deve-se, não só difundir informações ambientais, mas produzir novos conhecimentos e fazer pesquisas voltadas para a busca de um novo paradigma de desenvolvimento mais sustentável (Gadotti, 2005). Assim, a Universidade verdadeiramente comprometida com a sustentabilidade pode formar pessoas para viverem em harmonia com a Terra, mas também, para contribuir no desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o tema da sustentabilidade e do bem viver, colocando seu conhecimento a serviço da transformação social e da conservação e preservação do ambiente.

Neste sentido, há uma complexidade ambiental que leva à necessidade de se aprender fatos novos, mais complexos, que reapropria o conhecimento do

mundo a partir dos saberes e da identidade dos que os incorporam (Leff, 2010). E este aprendizado se dá a partir de uma pedagogia que se reinventa e se atualiza, sendo, então, uma nova forma de pedagogia.

Entende-se, portanto, que a Universidade é composta por vastos campos de conhecimento que se interligam, se conectam, construindo saberes a partir desta sinergia, com potencial para tratar de questões complexas do desenvolvimento urbano sustentável. E esta articulação interdisciplinar se caracteriza como um processo dinâmico de reconstrução social, trazida pela transformação ambiental, sendo o saber ambiental a razão crítica pela qual os métodos e os conceitos são reavaliados (Pereira; Pereira, 2015). Há, portanto, uma indissociabilidade entre desenvolvimento voltado à sustentabilidade e educação.

A UVA é referência para os municípios inseridos em seu território de atuação, estimulando a procura dos jovens que buscam acesso ao ensino superior público. A Instituição é vista pelos representantes das gestões como cumpridora da função de inserção social, elevando o nível crítico dos cidadãos e da sociedade, sendo pioneira na extensão do conhecimento, com destaque na área de educação (Fonteles et al, 2022).

Em seu novo processo de expansão, a UVA desempenha papel social junto a estes municípios, colaborando para que se tornem mais sustentáveis por meio das pesquisas, trabalhos de extensão e formação, viabilizando profissionalização dos munícipes, o que refletirá, no futuro, em proposições para o desenvolvimento local e regional mais adequados às necessidades e aos ODS, da Agenda 2030. É interessante refletir sobre as metas do 11º ODS, da Agenda 2030 e analisar sua conexão com outros ODS para entender a consecução de uma cidade sustentável, que se dá, também, pela obtenção dos outros ODS, direta ou indiretamente. Estas são as metas do ODS 11:

- Acesso de todos a habitação adequada, segura e a preço acessível e aos serviços básicos, bem como assegurar o melhoramento das favelas;
- Acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos;

- Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos em todos os países;
- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo;
- Reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e diminuir substancialmente as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao PIB global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Reduzir o impacto ambiental negativo *per capita* das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar e gestão de resíduos municipais;
- 7 Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Vê-se, que para o poder público e a sociedade em geral tornem as cidades realmente sustentáveis é pressuposto básico que se tenha uma educação de qualidade (ODS 4), saneamento para todos (ODS 6), garantia de saúde (ODS 3), redução das desigualdades (ODS 10), justiça social (ODS 16), ações contra a mudança do clima (ODS 13), gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais (ODS 12). Portanto, a temática central da Agenda 2030, a sustentabilidade das cidades, torna a responsabilidade do poder público para tais questões ainda mais urgentes, principalmente considerando o adensamento populacional dos últimos anos.

Assim, entende-se que os desafios para a promoção do desenvolvimento urbano sustentável são complexos diante do atual cenário dos municípios brasileiros, pois, em geral, ocorrem: segregação socioespacial, deficiências na infraestrutura urbana, falta de cobertura de esgotamento sanitário, poluição e contaminação, agravamento dos tempos de deslocamentos, *déficit* ou precariedade habitacional, deterioração da qualidade de vida, sobretudo para a população mais vulnerável, além da produção de alimentos e manutenção de serviços ecossistêmicos (Braga et al, 2024).

As estratégias do poder público para a promoção da sustentabilidade devem levar em consideração a heterogeneidade dos grupos populacionais para os diferentes municípios, ou seja, é preciso considerar as dimensões dos espaços, as especificidades históricas, geográficas, ambientais, socioeconômicas e culturais. Para além disso, a participação direta da população residente é o que poderá tornar qualquer política para a sustentabilidade dos espaços viável e duradoura.

Então, quanto mais esclarecida for a população, mais participativa ela será e mais coerente e perene serão as ações. Ou seja, é necessário que todos os atores sociais conheçam o território e o potencial socioambiental existente, além de reconhecerem que suas práticas sociais constroem o espaço e lhe atribuem significados (Freitas Junior; Freitas, 2017). Assim, a UVA se insere neste contexto como uma promotora desta educação voltada à sustentabilidade, com o papel de formar cidadãos críticos, conhecedores da realidade do seu espaço e que se preocupam em modificar aquilo que está posto a partir do saber adquirido na Universidade.

Analisando o PDI/UVA (2023-2027), vê-se destacados os seus valores: educação transformadora, inovação sustentável, compromisso social, integração local e regional, diversidade e inclusão, acessibilidade e inserção regional, nacional e internacional. Neste contexto, para cada item, pode-se fazer um breve comentário da contribuição da UVA para a mudança no meio em que está inserida, entretanto, será analisada à capacidade de integração local e regional.

Consta no documento que a UVA reconhece a importância de ser parte integrante e essencial da comunidade local e regional do Ceará, estabelecendo e fortalecendo parcerias com o município de Sobral e toda a macrorregião da qual faz parte, objetivando promover cooperação e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico. Neste item alguns pontos ficam claros quanto à compreensão do papel da IES para a sociedade:

- Compreende seu papel enquanto transformadora do espaço;
- Que este espaço não é (de)limitado geograficamente, permitindo um raio de abrangência que supera os limites espaciais demarcados para a região geográfica intermediária de Sobral.

- Para este item, convém destacar que, segundo dados de março de 2025 fornecidos pela PROGRAD da UVA, há estudantes cursando que são naturais de outros estados do Brasil, tais como: Piauí, Maranhão, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, embora a representativa destes estados totalize apenas 5,55% dos estudantes (PROGRAD, 2025).
- Que a IES não pode atuar isoladamente para a promoção das mudanças do espaço. Para isso, a parceria entre os diversos órgãos públicos e a parceria público-privado são essenciais;
- Que está subjetiva a contribuição da UVA para o desenvolvimento de cidades sustentáveis, considerando não apenas Sobral, onde se localiza a sede da Instituição, mas, os seus municípios de abrangência, uma vez que cerca de 57% dos estudantes são naturais de outros municípios do Ceará (PROGRAD, 2025).

Logo, o recente processo de interiorização da UVA, por meio da implantação de *Campi* Fora de Sede nos municípios já destacados, representa uma resposta estratégica à demanda por ensino superior público e de qualidade em regiões marcadas por vocações econômicas específicas, como, por exemplo: o agronegócio, agricultura familiar, pesca tradicional, pesca comercial, turismo e mineração.

Esta expansão geográfica permite que a Universidade ocupe toda a sua região geográfica intermediária, mitigando o movimento pendular exaustivo de estudantes e favorecendo a fixação de quadros qualificados em seus municípios de origem. A presença institucional fixa é considerada fundamental para consolidar a Universidade como movedor de desenvolvimento e para reduzir as assimetrias regionais históricas no território cearense.

CONSIDERAÇÕES

A expansão da UVA surge como uma resposta ao grande número de estudantes que são naturais de regiões circunvizinhas à Sobral e que necessitam se deslocar diariamente, em um movimento pendular cansativo e perigoso, ou mesmo residir em Sobral, onerando os estudos, para terem a oportunidade de um ensino superior público.

O que se percebe é que, tais estudantes, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, com a apropriação de conhecimento e senso crítico, priorizam a busca por respostas aos problemas de seus municípios de origem, em trabalhos de conclusão de curso, projetos de pesquisa e projetos de extensão. Tal fato demonstra a importância do ensino superior regionalizado e é um dos fatores que tem contribuído para que a Universidade ocupe, física ou remotamente, as regiões imediatas e não apenas receba os estudantes em sua sede.

Assim, a atuação da UVA como agente indutor do desenvolvimento urbano sustentável em sua área de abrangência se fundamenta em uma práxis que articula a expansão acadêmica territorializada, a formação de capital intelectual crítico e a implementação de tecnologias socioambientais inovadoras. Na análise ficou claro que a UVA não apenas desempenha o papel de centro formador, mas se configura como um polo de irradiação de políticas públicas alinhadas à Agenda 2030, da ONU, particularmente ao 11º ODS.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGe/UFRN); ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGeo/UVA) e aos órgãos administrativos da UVA.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. E. de. Os Campi Avançados da UVA. *In*: SOARES, José Teodoro. (Org.). **História Contemporânea de Sobral**. Sobral: Edições UVA, 2006.
- BECKER, B. K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. *In*: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César d Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 24 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2025.
- BRAGA, W. R. de O; MARQUES, M. D; QUATROQUE, V. H S da S; MORALES, A. G. Cidade Ideal e Cidade Real: Uma reflexão sobre cidades sustentáveis. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**. v. 20, n. 4, 2024. ISSN: 2966-2931. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/pt_BR/article/view/4224. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BRASIL. Lei Complementar nº 37, de 26 de novembro de 2003. Institui o Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, nos termos da Emenda Constitucional

Federal no 31, de 14 de dezembro de 2000, cria o Conselho Consultivo de Políticas de Inclusão Social, extingue os Fundos que indica e dá outras providências. Disponível em: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramitando/lei/lc37_04.htm. Acesso em: 27 mar. 2025.

CAMPANI, A; HOLANDA, V. C. C. de. Os programas de formação de professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre a interiorização do ensino superior. **Uni-Pluriversidad**, [S. l.], v. 20, n. 2, e20202011, 2020. DOI: [10.17533/udea.unipluri.20.2.011](https://doi.org/10.17533/udea.unipluri.20.2.011). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367878662_Os_programas_de_formacao_de_professores_da_Universidade_Estadual_Vale_do_Acarau_UVA_aportes_para_refletir_sobre_a_interiorizacao_do_ensino_Superior. Acesso em: 27 mar. 2025.

CARAVELA. **Ranking de Empreendedorismo da Caravela**. Disponível em: <https://www.caravela.info/empreendedorismo>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FONTELES, J. O; HOLANDA, V. C. C. de; GONÇALVES, L. A. A. A atuação dos egressos nos municípios de inserção socioterritorial da UVA. *In*: FONTELES, José Osmar; GONÇALVES, Luiz Antônio Araújo; DE HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante (Orgs.). **A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e sua inserção socioterritorial no noroeste cearense**. Sobral: Edições UVA, 2022. Disponível em: https://siteadmin.uvanet.br/apps/common/documentos_uva/ebook_a5e401c4a38956dd504f96ed.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

FREIRE, H. P; HOLANDA, V. C. C. de. A expansão do ensino superior nas cidades médias do nordeste brasileiro. *In*: SILVA, Rejane Maria Gomes da; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de (Orgs.). **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA; Editora Sertão Cult, 2018.

FREITAS JUNIOR, G. de; FREITAS, E. P. de. Espaço e sustentabilidade: governança para cidades sustentáveis. **Revista GeoPantanal**. n. 23, pp. 231-244, jul./dez. Corumbá: UFMS/AGB, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/3895>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**. v. 6, n. 6, pp. 15-29, 2005. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/842>. Acesso em: 27 mar 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Malha de Setores Censitários: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões geográficas do estado do Ceará**: mapa regional. Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia. Malha Municipal, 2015. 1 mapa, color., 84,44 x 118,90 cm. Escala 1:600.000. Disponível em: https://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regio

[nal do brasil/divisao regional do brasil em regioes geograficas 2017/mapas/23 regioes geograficas ceara.pdf](#). Acesso em: 11 mar 2025.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Radar do PIB Municipal**. Disponível em: <<http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>>. Acesso em: 10 mar 2025.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Trad. de Sandra Valenzuela. Revisão de Paulo Freire Vieira. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MELO, J. A. B. de. Ordenamento territorial e sustentabilidade: um diálogo possível? **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 33, p. 220-229, mar. 2010. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) 2023-2027**. Sobral, 2023. Disponível em: https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/listagem_documentos.php?buscar=0145. Acesso em: 24 mar. 2025.

PEREIRA, Maria Marconiete Fernandes; PEREIRA, Valéria Fernandes. A responsabilidade da administração pública diante da complexidade dos desastres. In: CUNHA, Belinda Pereira da et al (Org). **Os saberes ambientais, sustentabilidade e olhar jurídico**: visitando a obra de Enrique Leff. Caxias do Sul: Educ, 2015. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/saberes_ambientais_ebook.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

PRAE. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. **Perfil dos estudantes do Programa de Bolsa de Permanência Universitária**. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sistema acadêmico. Dados de março de 2025. Disponível em: <https://www.uva.ce.gov.br/institucional/pro-reitorias/prae/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PROGRAD. Pró-Reitoria e Graduação. **Perfil socioeconômico dos alunos cursando - nível: graduação**. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sistema acadêmico. Dados de março de 2025. Disponível em: <https://www.uva.ce.gov.br/institucional/pro-reitorias/prograd/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SEPLAG. Secretaria do Planejamento e Gestão. **O que é o FECOP**. Disponível em: <https://www.fecop.seplag.ce.gov.br/institucional/o-que-e-o-fecop/>. Acesso em: 2 mar. 2025.